Entrevista com Alexandra Encarnação, coordenadora do Arquivo de Documentação Fotográfica (ADF), Lisboa - Portugal

Ana Gandum
Universidade Nova de Lisboa
Lisboa – Portugal
anagandum@gmail.com

Introdução

Em conversa com Alexandra Encarnação, tivemos a oportunidade de melhor conhecer a ampla esfera de ação e intervenção do Arquivo de Documentação Fotográfica (ADF). Do registo do patrimônio à guarda de espólios históricos fotográficos próprios, e passando ainda pela conservação de coleções com diferentes proveniências, o ADF afirma-se como uma instituição essencial para a relação entre memória e fotografia em Portugal.

Alexandra Encarnação é licenciada em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Curso técnico de Conservação e Restauro de Fotografia e Fotografia Documental de Património. Foi chefe de Divisão do Arquivo de Documentação Fotográfica, é coordenadora do ADF/ Direcção Geral do Património Cultural desde 2012.

Tem desenvolvido funções na área da Conservação em diversos projetos de âmbito nacional, como os trabalhos de inventário e conservação do Estúdio de Carlos Relvas na Golegã, Inatel etc. Foi a responsável na área da Conservação da Coleção de Fotografia Contemporânea da Ellipse Foundation. Participou no grupo de trabalho que realizou os trabalhos de Preservação e Conservação do Arquivo Fotográfico da Fundação Mário Soares de 2000 a 2010. Tem desenvolvido uma atividade regular enquanto consultora para projetos de investigação ou apoio técnico, na área da Conservação e Restauro de Fotografia, a diversas instituições públicas e particulares.

Entrevista

Figura 1: Coimbrões. Pinheiros mansos. Autor: Frederick William Flower, 1849 - 1859. Calotipo / Calotipo 20,9 x 16,6cm.
Fonte: Colecção Particular. Fotógrafo: Luísa Oliveira, 2015.

Ana Gandum: Em traços gerais pode descrever a atividade do Arquivo de Documentação Fotográfica?

Alexandra Encarnação: O arquivo de Documentação Fotográfica tem duas áreas fundamentais de intervenção:

- O Inventário Fotográfico Nacional no âmbito do qual realiza o levantamento fotográfico do património móvel e imóvel dos acervos dos Museus, Palácios e outros imoveis à guarda da Direção Geral do Património Cultural (DGPC). Assegura, assim, toda a produção de imagens desde a captura, pós-produção e inventário, segundo parâmetros técnicos específicos no registo de obras de arte, para o referido

Inventário, mas também para exposições, catálogos, plataformas online e outras atividades dos próprios Museus. Gere e disponibiliza os pedidos de imagens do patrimônio nacional, pedidos efetuados por entidades particulares nacionais e internacionais.

- Arquivo Histórico tem igualmente à sua guarda um vasto conjunto de espólios históricos fotográficos, pertencentes à DGPC, com um arco cronológico da segunda metade do século XIX ao século XX, que abrangem diversas temáticas, autores e técnicas fotográficas. Fazem também parte desta coleção histórica, equipamentos diversos, biblioteca e documentação. Para além disso, coordena e gere a preservação de diversos espólios fotográficos pertencentes aos museus e palácios nacionais, assim como presta apoio técnico nesta área ao conjunto das entidades tuteladas pela DGPC.

Nesta dupla vertente o ADF é responsável pela elaboração das normas e regulamentos de cedência de imagens, procedimentos relativos ao processo de recolha, processamento e digitalização das imagens do património nacional, e pela preservação, inventário, tratamento e restauro dos acervos fotográficos de caracter histórico que integram estes serviços ou outros que aí estejam depositados.

A equipa do ADF dispõe assim de técnicos especializados em fotografia documental de obras de arte, inventário, e conservação e restauro de fotografia.

Figura 2: Lisboa. Museu do Carmo. Autor: Carlos Relvas [1838-1894] / Lisboa, 1870 - 1880.
Fonte: Arquivo de Documentação Fotográfica / DGPC. Papel montada em cartão / Albumina, imagem:7,6 x 7,6 cm; montagem: 8,4 x 17,5 cm Fotógrafo: José Paulo Ruas, 2016.

AG: Que outros acervos fotográficos e fundos esta instituição tem em depósito?

AE: Ao longo da sua existência o ADF foi constituindo uma coleção histórica, fruto de aquisições e doações diversas, mas tem igualmente à sua guarda documentação fotográfica de Museus, Palácios e Institutos dependentes da DGPC. Sendo o único departamento daquela Direção Geral com competências técnicas na área da conservação e restauro de fotografia, faz parte da sua missão o apoio técnico regular neste âmbito.

AG: Quais as principais preocupações de conservação relacionadas a estas colecções e acervos?

AE: Dada a diversidade de técnicas e de suportes, bem como a heterogénea natureza documental dos seus acervos e dos depositados, a principal preocupação se relaciona a questões de conservação e restauro. A estratégia principal é a avaliação prévia do estado de conservação e da importância da natureza documental de todos os espólios, para determinar depois ações de triagem, estabilização, acondicionamento, inventário e eventualmente restauro. O ADF possui nas suas instalações três depósitos climatizados com controle de temperatura e umidade apropriados para as espécies fotográficas, um primeiro onde se encontram acondicionadas as coleções não tratadas, um segundo para as tratadas e finalmente um terceiro onde estão acondicionadas as espécies a cores.

Assegurar um correto controle de temperatura e umidade nos depósitos, bem como uma política de intervenção ao nível do restauro baseada na perecidade dos mesmos, aliada à importância histórica dos acervos é uma das minhas principais preocupações.

Figura 3: Retrato de estúdio. Almada Negreiros. Autor: Vitoriano Braga, séc. 20. Vidro / Gelatina sal de prata, 13x18cm.
Fonte: Arquivo de Documentação Fotográfica / DGPC. Fotógrafo: Luísa Oliveira, 2017.

AG: Há medidas específicas para a sua disponibilização ao público e investigadores, de forma online, para melhor divulgação e conhecimento dos materiais em arquivo?

AE: Sim, a preocupação do ADF é disponibilizar o maior número possível de espécies dos seus acervos aos utilizadores, quer sejam investigadores quer ao público em geral. Focalizamos todo o nosso trabalho no inventário, tratamento e reprodução, com o objetivo de disponibilizar esta documentação, tentando ao mesmo tempo fomentar o estudo das nossas coleções através de parcerias com os museus e outras entidades culturais e acadêmicas. A DGPC possui igualmente uma importante plataforma digital de divulgação do seu património, o MatrizPix, que é inteiramente constituído com imagens produzidas pelo ADF.

AG: Poderia destacar e descrever alguns exemplos de coleções em acervo?

AE: O ADF tem à sua guarda importantes acervos da história da fotografia portuguesa. Destacaria no século XIX, os autores Carlos Relvas, João Francisco Camacho, Francisco Rocchini, Emílio Biel, Alfredo Fillon, e ainda temáticas como a Fotografia Colonial, Patrimonial, Retrato e Paisagem. No século XX destaque para os espólios de Silva Nogueira, Manuel Alves San Payo, João Martins, Adelino Furtado.

Especial relevo para o espólio de um dos pioneiros da fotografia portuguesa, apesar de origem escocesa, o calotipista Frederick William Flower. O ADF tem igualmente sob a sua responsabilidade outros espólios, ao nível da sua preservação e conservação, como é o caso das coleções e espólios de instituições como a Biblioteca da Ajuda, Museu Nacional de Arte Antiga, Museu Nacional de Arte Contemporânea e Instituto José de Figueiredo.

SOBRE A AUTORA

Ana Gandum é doutora em Estudos Artísticos - Artes e Mediações pela Universidade Nova de Lisboa (UNL); pesquisadora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

Recebido em 26/05/2020

Aceito em 13/07/2020

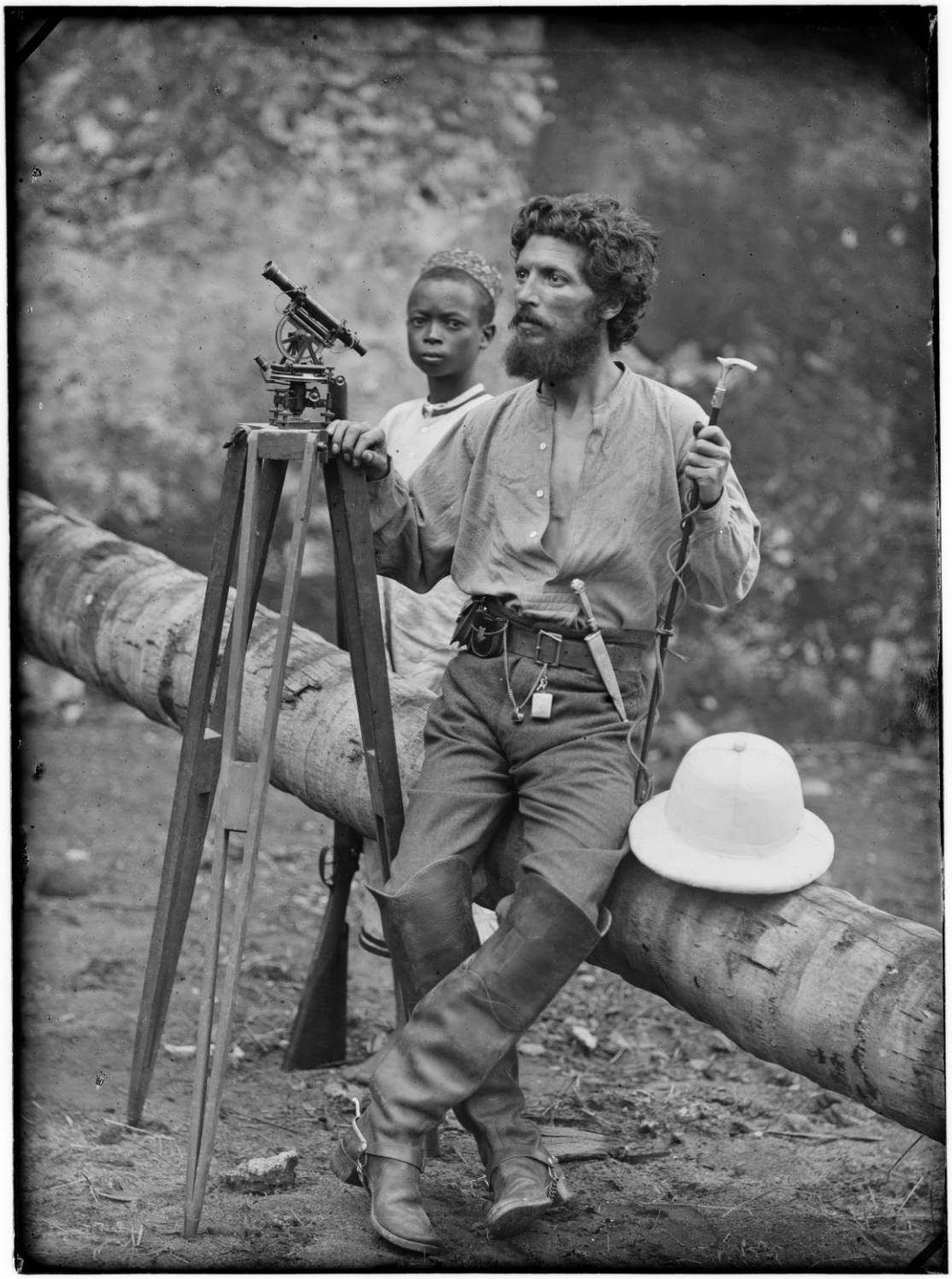

Figura 4: Expedição África central. Acampamento de Serpa Pinto. Teodolito geodésico sobre tripé. Autor desconhecido, 1877. Positivo digital a partir de negativo em suporte de vidro / Gelatina sal de prata, 13 x 18 cm.
Fonte: Arquivo de Documentação Fotográfica / DGPC. Fotógrafo: Luísa Oliveira, 2018.